



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO
PSICOPEDAGOGO NO AMBIENTE ESCOLAR**

**Campina Grande
2017
MARIA JOSÉ NUNES SILVA**

**UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO
NO AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Célia de Assis

**Campina Grande
2017
MARIA JOSÉ NUNES SILVA**

**UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO
NO AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: **07/12/2017**


BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Maria Célia de Assis
Orientadora – UEPB



Prof. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro
Examinadora – UEPB



Prof. Me. Luciana Maria de Souza Macedo
Examinadora – URCA-Juazeiro-CE.

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Maria Jose Nunes.
Um estudo sobre a importância da atuação do psicopedagogo no ambiente escolar [manuscrito] : / Maria Jose Nunes Silva. - 2017.
20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Maria Célia de Assis, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Psicopedagogo. 2. Aprendizagem. 3. Psicopedagogia.

21. ed. CDD 370.15

Dedico,

A Deus,

Meus pais e familiares

Por toda ajuda no decorrer desse processo.

AGRADECIMENTOS,

Primeiramente a Deus, pelo dom da vida, por ter me dado formas para não desistir em meio a tantos obstáculos surgidos ao longo desse caminho, foram inúmeros livramentos, a cada dia a sua presença estava a minha frente me guiando, e mesmo quando estava perdida, ele me mostrava o caminho certo a trilhar, só cheguei até aqui por sua permissão, não mereço, mas a sua graça e amor me alcançou. Porque para Deus nada é impossível.

Aos meus pais, Manuel e Lucia, que sempre me apoiaram em tudo, mesmo que com pouca escolaridade, me incentivaram a não desistir em meios as dificuldades que surgiam, são eles o meu maior tesouro.

Aos meus 7 irmãos: Emanuela Cristina, Luiz Fernando, Luiz Paulo, Moisés, Natanael Felipe, Priscila, Wanderléia Cristina, que sempre colaboraram para que fosse concluída a minha formação acadêmica.

Aos meus avós: Manoel e Creusa, meus tios, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares. Mesmo assim, estavam sempre torcendo para que tudo desse certo.

A minha amiga Fabiana Morais, por acreditar, por confiar na minha capacidade de ingressar em uma universidade, quando ninguém acreditou, foi ela o instrumento que Deus se utilizou para me incentivar a integrar na universidade.

O José Carlos que sempre me ajudou no que foi possível me dando carona, sempre que estava na universidade.

As amigas que o curso de Pedagogia me deu, Gerlane Mayara, Jusciara, Luciene, Maria Francisca e Viviana, que muito me ajudaram em todos os momentos.

Á banca examinadora, pela disponibilidade de participar e fazer presente neste momento da minha vida.

Agradeço muitíssimo a Professora Célia, que abraçou o tema escolhido, doou do seu tempo e de seus recursos na compra de livros, para que esse trabalho fosse feito de forma excelente. Faltam palavras para agradecê-la, por seu carinho e atenção para comigo.

Enfim, agradeço a todos os que contribuíram para a minha formação, muito obrigada.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 METODOLOGIA.....	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3.1 A HISTÓRIA DA PSICOPEDAGOGIA.....	11
3.2 A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NA ESCOLA.....	12
3.3 CONTRIBUIÇÕES DO PSICOPEDAGOGO EM SALA DE AULA.....	13
NOSSAS CONSIDERAÇÕES.....	17
REFERÊNCIAS.....	18

*Ninguém caminha sem aprender a caminhar,
sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo
e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.*
Paulo Freire

UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO AMBIENTE ESCOLAR

SILVA, Maria José Nunes.¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir a importância do psicopedagogo no ambiente escolar. Para tanto, buscou-se conhecer, compreender e ressaltar, o quanto é importante o psicopedagogo nas instituições de ensino, uma vez que é ele o profissional mais qualificado e adequado para ajudar o aluno a superar os obstáculos que se interpõem ao pleno desenvolvimento da aprendizagem, assim como, ao professor, com ferramentas necessárias para superar tais obstáculos. A discussão proposta fundamenta-se em estudiosos no assunto como: Paín (1985), Ferreira (2001), Masini (2015) e Bossa (1996), que aprofundou seus estudos nas dificuldades da aprendizagem do indivíduo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, numa abordagem bibliográfica, com o apoio de Bogdan; Biklen (1994), Triviños (2008), Marconi; Lakatos, (1992). Portanto, considera-se relevante a referida pesquisa, haja vista, uma das principais atividades do psicopedagogo está direcionada para as dificuldades relacionadas ao ensino-aprendizagem, assim como, o seu papel de ouvir, falar, intervir, propor diagnosticar e fazer os encaminhamentos necessários, para os profissionais relativos à área identificada.

Palavras-Chave: Psicopedagogo. Aprendizagem. Escola.

¹ Aluna de graduação em pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I. e-mail: marynunesbrasil@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A psicopedagogia é um campo de estudo que faz interação com as áreas da educação e a saúde, e possui como objeto de estudo a aprendizagem humana. Visa compreender as dificuldades presentes no processo de aprendizagem, considerando a influência da família, da escola e da sociedade no desenvolvimento.

Trata-se de um campo que se utiliza dos diversos conhecimentos como: a psicologia, pedagogia, psicanálise, medicina, linguística, semiótica, neurociência, psicofisiologia e filosofia humanista-existencial.

O referido estudo tem por finalidade refletir no ambiente escolar, a importância do trabalho do psicopedagogo, a partir da sua atuação na escola, bem como, os benefícios por ele ou ela, proporcionados diante da sua mediação em sala de aula.

Nesse sentido, objetivamos discutir a importância do psicopedagogo no ambiente escolar. Para a reflexão proposta, fundamentamo-nos nos seguintes teóricos: Paín (1985), Ferreira (2001), Masini (2015) e Bossa (1996).

Organizamos o trabalho da seguinte maneira:

Na primeira parte, as Considerações Metodológicas, caracterizamos o método para obtenção dos dados e procedimento de análise dos mesmos.

A segunda parte denominada Fundamentação Teórica, apresenta conceitos e concepções sobre: (1) A história e o papel do psicopedagogo; (2) O psicopedagogo no ambiente escolar e (3) Contribuições do psicopedagogo em sala de aula, apoiada em estudos no assunto.

Na terceira e última parte, as Considerações Finais, formulamos ideias sintetizadas da análise, sobre a importância e a necessidade do Psicopedagogo no ambiente escolar.

2 METODOLOGIA

Com o objetivo de alcançarmos o que propomos na pesquisa, isto é, refletir no ambiente escolar, a importância do trabalho do psicopedagogo, a partir da sua atuação na escola, bem como, os benefícios por ele ou ela, proporcionados diante da sua mediação em sala de aula, torna-se indispensável, definirmos o método de estudo, considerando que é através dele que podemos cientificamente, a obtenção e a análise dos dados.

Para tanta, nos ancoramos na metodologia qualitativa, por ser “uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais” Bogdan; Biklen (1994, p.11). Além de definir-se como qualitativa, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, na visão de,

[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2007, p. 65).

Na visão de Fonseca, em que,

[...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Logo, esse tipo de pesquisa, tem por base, sobretudo, a coleta de material de diversos autores sobre um determinado assunto, ou melhor,

A pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 44).

Segundo o autor, uma de suas principais características da pesquisa bibliográfica é possibilitar ao pesquisador uma bagagem teórica diversificada. Uma vez que dispõe de um

vasto material sobre o assunto certamente amplia os seus conhecimentos. Desde logo, além disso, faz com que o pesquisador torne-se um leitor na busca e levantamento dos dados e informações.

Para os autores, a pesquisa bibliográfica corresponde a oito fases distintas:

- a) Escolha do tema – é o assunto a ser provado desenvolver;
- b) Elaboração do plano de trabalho – primeiramente, organizar a estrutura do trabalho, em seguida, coletar o material bibliográfico e, por fim, planejar a introdução, o desenvolvimento e conclusão;
- c) Identificação – é a fase de reconhecimento do assunto referente ao tema, para a realização da análise do material bibliográfico;
- d) Localização – localizar fichas bibliográficas em bibliotecas;
- e) Compilação – reunião do material coletado;
- f) Fichamento – transcrever os dados coletados e as fontes de referência em fichas;
- g) Análise e interpretação – é a crítica e a comprovação e compreensão do material bibliográfico, de acordo com os dados coletados;
- h) Redação – a última fase é a crítica da pesquisa, que pode ser uma monografia, dissertação ou tese. (MARCONI; LAKATOS, 1992).

Considerando as recomendações dos autores, organizamos e desenvolvemos a nossa pesquisa da seguinte maneira:

Primeiro – selecionamos as devidas informações sobre a psicopedagogia-psicopedagogo, através de artigos e, principalmente, de livros de autores especializados no assunto.

Segundo – realizamos uma revisão bibliográfica.

Terceiro – após o levantamento dos dados, isto é, das informações obtidas nos livros e nas revistas compilamos as informações e realizamos o fichamento, com o registro dos títulos, autores, ano, local e editora, observando o seu contexto e a sua finalidade.

Quarto – organizamos os dados de forma descritiva.

Quinto e último – analisamos e interpretamos todo material constituindo-se, na redação final.

Portanto, a nossa caminhada metodológica ancorada em uma pesquisa qualitativa numa abordagem bibliográfica nos possibilitou alcançar o nosso objetivo de pesquisa.

3 REFERENCIAL TEORICO

3.1 A HISTÓRIA DA PSICOPEDAGOGIA

Surge na Europa na década de quarenta os primeiros psicopedagogos, e seu propósito era o de reabilitar crianças com comportamentos desajustados, utilizando como ciência a psicologia, pedagogia e medicina, surgindo portando os primeiros centros psicopedagógicos, intitulação devido ao trabalho cooperador entre o médico e o pedagogo, por acreditar em uma menor resistência por meio das famílias que eram assistidas mediante a atuação desses profissionais.

Segundo Mauco, (1964), diretor dos Centros Pedagógicos Claude Bernard, da Academia de Paris, a denominação psicopedagógico, ao invés de Médico-Psicopedagógico, é porque para os pais, tornava-se muito mais fácil enviariam seus filhos a uma consulta psicopedagógica do que a uma consulta médica.

Os referidos centros contam com uma equipe de profissionais como: psicólogos, médicos, psicanalistas, pedagogos, reeducadores da escrita, grafia e psicomotricidade. Vale ressaltarmos que são os médicos responsáveis pelos diagnósticos, porém, para realizá-los se faz necessário investigar as condições de vida, atmosfera familiar, relações conjugais, resultados de testes de QI, métodos educativos. Essa visão dos centros psicopedagógicos encontram seguidores até os dias atuais.

No que diz respeito ao Brasil, em 1958, foi criado o serviço de Orientação Psicopedagógica – SOPP, da Escola Guatemala, na Guanabara - Escola Primária Experimental do INEP cujos objetivos centrais são: melhora da relação professor-aluno; criação de um clima mais receptivo para o aprendiz, aproveitando sua “bagagem”.

Entretanto, efetivamente, a psicopedagogia se instala por volta dos anos setenta, onde foi inaugurado em Porto Alegre, os primeiros cursos de especialistas em psicopedagogia, com duração de dois anos, ou melhor, dizendo,

Os primeiros psicopedagogos eram profissionais da educação que queria ajudar na reintegração daqueles que estavam a margem, buscavam esses psicopedagogos, entender melhor as questões referentes às dificuldades estudando psicologia, neurologia, psicomotricidade. Para formar esses profissionais surgiram cursos de extensão de professores brasileiros com experiência em atendimento a crianças com dificuldades escolares e professores estrangeiros, principalmente da França e Argentina (MASINI 2015, p. 32).

Nessa perspectiva, é preciso que os profissionais a cada formação se tornassem cada vez mais conscientes que a Psicopedagogia é um campo do conhecimento que estuda e lida com o processo de aprendizagem e suas dificuldades, em concordância como a definiu a Associação Brasileira de Psicopedagogia em 1990 e confirma no Artigo 1º do Código de Ética do Psicopedagogo.

A psicopedagogia é um campo de atuação em Educação e Saúde que se ocupa do processo de aprendizagem considerando o sujeito, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio-histórico, utilizando procedimentos próprios, fundamentados em diferentes referenciais teóricos (BRASIL, 2011).

Portanto, o papel do psicopedagogo é analisar os fatores que favorecem, intervêm ou prejudicam uma boa aprendizagem em uma instituição seja ela qual for. Quando nos aprofundamos na aprendizagem podemos dizer que esse processo se inicia no ventre materno, quando a criança ainda está em formação, através de estímulos auditivos e sensoriais.

3.2 A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NA ESCOLA

Tendo em vista o grande número de crianças com dificuldades de aprendizagem escolar, surge então o trabalho do psicopedagogo, com o intuito de colaborar com a instituição escolar para solucionar o problema de forma preventiva, no sentido de procurar criar competências e habilidades que sanassem a situação adversa as dificuldades enfrentadas pelo aluno. As escolas estão cada vez mais preocupadas com as crianças que não aprendem por meio do processo considerado normal. Sendo assim, por meio desse contexto que o profissional “psicopedagogo” aparece, para dar assistência ao professor e aos demais profissionais da instituição escolar, contribuindo na prevenção dos problemas de aprendizagem. Se utilizando de métodos e técnicas próprios, visando uma solução através da sua intervenção, para os problemas de aprendizagem no ambiente escolar. O número de crianças com problemas e dificuldades seria bem menor se nas instituições de ensino existisse psicopedagogos trabalhando devidamente com essas dificuldades apresentadas no cotidiano escolar.

Sendo assim Oliveira diz que:

Na realidade, o que acontece é que, frente às mínimas dificuldades encontradas com os alunos e não sabendo resolvê-las, os educadores encaminham-nos a especialistas, em clínicas geralmente caras. Existem,

porém. Muitos pais que não têm condições de tratar seus filhos com estes profissionais, quer por razões econômicas, quer por ignorância. Para essas crianças, às vezes, são abertas classes especiais e elas são discriminadas como preguiçosas, sem força de vontade, e recebem o rótulo de “crianças-problema”. Com isto elas estão ainda mais fadadas a um fracasso escolar e à consequente evasão da escola. (1997, p.12).

Muitas crianças com dificuldades de aprendizagem, problemas familiares, emocionais, com a turma a qual o mesmo se encontra inserido, são despercebidos por seu professor. É aí onde entra a intervenção do psicopedagogo na instituição escolar, podendo ajudar o aluno a se desenvolver melhor, tornando a escola um lugar prazeroso, onde ela vai lidar com tais situações. Dessa forma, o psicopedagogo institucional passa a tornar uma ferramenta poderosa no auxílio da aprendizagem.

O objetivo do psicopedagogo no ambiente escolar, nada mais é do que prevenir problemas de desenvolvimento humano, através de suas habilidades e competências. Colaborando com a equipe escolar, para transformar o ambiente em um espaço de construção de conhecimento, pois é na escola que crianças e jovens irão obter conhecimentos para sua vivência em sociedade.

Além disso, o psicopedagogo deve o quanto antes, procurar identificar um dos grandes problemas para os professores, isto é, crianças com dificuldades de aprendizagens o quanto antes, no sentido de após o diagnóstico, encontrar alternativas para superá-las.

Quando isso não acontece a tempo, são graves as suas consequências, por exemplo, baixo rendimento, atraso e reprovação, ou dito de outra maneira, pode levar ao fracasso escolar e provocar uma série de problemas de estrutura psicológica.

Enfim, em alguns casos a escola precisa sofrer muitas transformações no sentido de melhorar a qualidade de ensino e promover uma aprendizagem mais significativa. Em outros casos, a escola precisa apenas ampliar e diversificar o que já realizam de positivo.

3.3 CONTRIBUIÇÕES DO PSICOPEDAGOGO EM SALA DE AULA

É importante ressaltar o quanto a atuação do psicopedagogo, no ambiente escolar é importante, não somente para estimular o desenvolvimento da criança, mas também para auxiliar o professor, assim sendo,

[...] o psicopedagogo institucional, como um profissional qualificado, está apto a trabalhar na área da educação, dando assistência aos professores e a outros profissionais da instituição escolar para melhoria das condições do processo ensino-aprendizagem, bem como para prevenção dos problemas de aprendizagem. Por meio de técnicas e métodos próprios, o psicopedagogo possibilita uma intervenção psicopedagógica visando à solução de problemas de aprendizagem em espaços institucionais. (BEUCLAIR, 2004, p. 65).

Nessa perspectiva, um dos objetivos do psicopedagogo é o de analisar o processo de aprendizagem, bem como, alternativas para a sua prevenção e soluções.

Seguindo essa linha de raciocínio Márcia Ferreira, traz em seu livro: A ação psicopedagógica na sala de aula - uma questão de inclusão (2001), por meio de uma linguagem objetiva e clara apresenta seis pontos fundamentais como: desenvolvimento intelectual, desenvolvimento afetivo, desenvolvimento da linguagem, desenvolvimento escolar e desenvolvimento neurossensório-motor.

Trazendo exemplos de como o professor pode atuar em sua sala de aula com exercícios simples e práticos, por meio dos seguintes aspectos:

- Percepção espacial
- Coordenação motora ampla
- Criatividade evolução do traçado e do desenho
- Elaboração e organização mental
- Desenvolvimento moto fino
- Dominância lateral
- Raciocínio lógico matemático
- Discríção e dominância de símbolos (FERREIRA, 2001).

Sobre a interação espacial ela traz como exemplo o jogo da cadeira, (p.29-30) que tem como objetivos:

- Relacionar o próprio corpo com o espaço e outros objetos.
- Desenvolver o cálculo de distância e posicionamento dos objetos no espaço.
- Desenvolver o equilíbrio geral do corpo, evitando cair, derrubar as coisas, esbarrar em tudo.
- Permitir com esse equilíbrio que a criança ordene objetos no espaço.

Material:

- Numero de cadeiras de acordo com o numero de crianças menos um.
- Não sendo aconselhável mais de onze cadeiras, onde brincarão 12 crianças de cada vez.
- Som, música alegre.

Técnica:

- Explicar a brincadeira
- Colocar a música

- Ao interromper a música, as crianças que estão rodando em volta das cadeiras, enfileiradas em círculo e de costas umas para as outras, devem se sentar.
- A criança que sobrar, sem conseguir cadeira, sai.
- Retirar-se uma cadeira e começa-se tudo de novo
- A criança que ocupar a última cadeira restante ganha o jogo.

Por meio do jogo, a criança desenvolve as funções psicológicas, socializadora e pedagógica. Socializadora desenvolvendo hábitos de convivência, psicológica aprendendo a controlar seus impulsos, pedagógica trabalhando a heterogeneidade e interdisciplinaridade e também trabalhando o erro de forma positiva, fazendo com que a criança se torne um agente ativo do seu processo de desenvolvimento.

É a partir do jogo que a criança se desenvolve consigo mesmo e com o meio em que ele vive. Podemos perceber o quanto o processo de aprendizagem pode ser prazeroso por meios dos jogos para criança e gratificante para o professor. O desenvolvimento apresenta características básicas que o professor/psicopedagogo precisa conhecer, não se dando por acaso ou automaticamente, precisa ser estimulado.

Nesse contexto,

[...] jogar com crianças permite ao psicopedagogo reconhecer e compreender o seu mundo interno, suas transferências positivas e negativas, necessidades, ansiedades básicas e os mecanismos que estão na base na relações objetais. Permite ainda reconhecer a fantasia inconsciente de sua enfermidade bem como cura. Sabemos ainda que através da atividade lúdica a criança expressa seus conflitos, o que nos permite reconstruir se passado, assim como no adulto fazemo-lo através da palavras. A observação, bem como a participação da brincadeira da criança, permite-nos reconhecer a normalidade no processo de desenvolvimento (BOSSA, 1996, p.13).

Desse modo convalidamos o quando o jogar é importante, no desenvolvimento da criança, seja no cognitivo, intelectual e social. A partir desse meio o psicopedagogo detecta possíveis entraves na aprendizagem, sendo o diagnóstico de fundamental importância para o profissional.

Por conseguinte,

De acordo com a forma como a criança joga, é possível ser revelada a sua personalidade, inclusive, como está sendo estruturado o seu modo de relacionar-se com o mundo, com as suas angústias, as suas culpas. Além disso, a sua capacidade de ordenar, seriar, classificar, a forma como lida com as sucessões, categorias, assim como a sua capacidade de compreender e utilizar as informações que recebe do seu meio (BOSSA, 1996, p. 23).

Enfim, após o professor observar, ouvir, refletir e compreender, o que se passa efetivamente com a criança, esperamos que seja capaz de intervir.

Após refletimos sobre a história da psicopedagogia, da atuação do psicopedagogo no ambiente escolar e na sala de aula, embora de forma breve, iremos refletir sobre os fatores fundamentais que interferem na aprendizagem do aluno e que deve ser levado em consideração pelo psicopedagogo no momento do diagnóstico.

Segundo Paín (1985), os fatores são:

Fatores orgânicos, fatores específicos, fatores psicógenos, fatores ambientais.

Fatores orgânicos são importantes para observar se a criança está se alimentando de forma adequada, tanto na qualidade como na quantidade, pois o déficit alimentar atinge a capacidade de aprender. Também são indispensáveis as condições do sono, para o aproveitamento de suas experiências. Podemos dizer que tais problemas podem ter consequências cognitivas, mais ou menos graves, sobretudo na infância.

Fatores específicos, são os transtornos que ocorrem especificamente no nível de aprendizagem da linguagem, podemos verificá-las através da impossibilidade de construir imagens claras de fonemas, sílabas e palavras, ineficiência gráfica. Tais dificuldades de aprendizagem podem ser nominadas de dislexia, ou seja, a dificuldade para ler e escrever.

Fatores psicógenos, esse se confunde com sua definição, é importante destacar que não é possível assumi-lo sem levar em consideração as situações orgânicas e ambientais do sujeito. Sendo assim, o não aprender se constitui como inibição ou como um sintoma sempre que ofereçam outras possibilidades que facilitem este caminho.

Fatores ambientais são os relacionados ao meio ambiente e material do sujeito, as possibilidades reais que o meio lhe oferece, é determinante no diagnóstico do problema de aprendizagem na medida em que nos permite compreender sua coincidência com a ideologia e com os valores vigentes no grupo, este fator, afeta mais sobre os problemas escolares do que sobre os problemas de aprendizagem propriamente ditos.

Portanto, os fatores acima descritos são essências para que o psicopedagogo possa melhor desempenhar o seu papel seja no ambiente escolar, seja no ambiente da sala de aula, em colaboração com o professor, no que se refere, entre outros problemas, o da dificuldade de aprendizagem.

NOSSAS CONSIDERAÇÕES

A nossa intenção com esse estudo efetivamente é conhecer e compreender cada vez mais a importância da atuação do psicopedagogo no ambiente escolar.

Assim sendo, diante das concepções dos estudiosos do assunto contidas no referido estudo, percebemos o quanto é importante o psicopedagogo nas instituições ensino, uma vez que é ele o profissional mais qualificado e adequado para ajudar o aluno a superar os obstáculos que se interpõem ao pleno desenvolvimento da aprendizagem, assim como, ao professor, com ferramentas necessárias para superar tais obstáculos.

Nesse contexto, uma das suas principais atividades está direcionada para as dificuldades relacionadas ao ensino-aprendizagem, sendo o papel do psicopedagogo o de ouvir, falar, intervir, propor diagnosticar e fazer os encaminhamentos necessários, para os profissionais relativos à área identificada.

Embora, nem todos os problemas apresentados pelas crianças no ambiente escolar, sejam de inteira responsabilidade da escola, o fato é que o problema existe, já está instalado e algo precisa ser feito, e, antes que haja o encaminhamento a o especialista, é preciso a intervenção do psicopedagogo.

Ou dito de outra maneira, a intervenção do psicopedagogo no ambiente escolar ocupa-se na aprendizagem humana, reconhecendo-as prevenindo e tratando-as, de forma adequada, tendo em vista, que o seu conhecimento se constrói na busca, pela reflexão teórica, pelas experiências e pesquisas realizadas, por conseguinte, a sua atuação no ambiente escolar é altamente positiva, seja na escola como um todo, ou especificamente direcionada a sala de aula.

Outro ponto relevante da intervenção do psicopedagogo na escola ou na sala de aula é saber lidar com o diferente, daí poder contribuir com esclarecimentos relacionados às dificuldades de aprendizagem, levando em conta que tais dificuldades não têm como causa apenas o aluno, mas, o contexto em que se desenvolve a ação pedagógica, isto é, família, escola e comunidade.

Portanto, evidentemente problemas de aprendizagem existem e sempre vão existir, no entanto, as instituições de ensino podem contar com o psicopedagogo, um profissional capaz de atuar na compreensão e na construção de possibilidades de intervenção fazendo com que criança desenvolva todo o seu potencial para aprender.

ABSTRACT

This article aims to discuss the importance of psychopedagogues in the school environment. In order to do so, it was sought to know, understand and emphasize, how important is the educational psychology in educational institutions, since it is the most qualified and appropriate professional to help the student to overcome the obstacles that are interposed to the full development of learning, as well as to the teacher with the necessary tools to overcome such obstacles. The proposed discussion is based on scholars such as Paín (1985), Ferreira (2001), Masini (2015) and Bossa (1996), who deepened their studies in the difficulties of learning the individual. It is a qualitative research, in a bibliographical approach, with the support of Bogdan; Biklen (1994), Triviños (2008), Marconi; Lakatos, (1992). Therefore, this research is considered relevant, since one of the main activities of the psycho-pedagogy is directed to the difficulties related to teaching and learning, as well as its role of listening, speaking, intervening, proposing to diagnose and make referrals professionals in the identified area.

Keywords: Psychopedagogues. Learning. School.

REFERÊNCIAS

BEUCLAIR, João. **Psicopedagogia: trabalhando competências, criando habilidades**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2004.

BOGDAN Robert, BICKLEN Sári, **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Porto Editora LDA, 1994.

BOSSA, Nádía A; OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). **Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

BRASIL. **Código de ética do psicopedagogo**. Disponível em: <www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html>. acesso em: 22 de setembro de 2017

FERREIRA, Márcia. **Ação psicopedagógica na sala de aula: uma questão de inclusão**. São Paulo: Paulus, 2001.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza-CE: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MASINI, Elcie F. Salzano. **O psicopedagogo na escola**. São Paulo: Cortez, 2015.

MAUCO, G. **L'inadaptation scolaire et sociale et ses remêdes** – Chaiers de pedagogie moderne – collection Bourrelier Paris: Lib Armand Collin, 1964.

OLIVEIRA, Gizele de Campos. **Psicomotricidade, educação e a reeducação no enfoque psíquico pedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

